



## Escrita de textos no ensino primário, da 4ª classe do Sumbe, Cuanza-Sul / Angola

### Elementary school writing from 4th graders in Sumbe, Kwanza Sul, Angola

Engrácia de Henriqueta João da Casta<sup>1</sup>  
Sulemi Fabiano-Campos<sup>2</sup>  
Valnecy Oliveira Corrêa-Santos<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa de mestrado desenvolvida em 2019, no Programa de Mestrado em Educação Primária do Instituto Superior de Ciências da Educação do Sumbe, Angola (ISCED). Apresenta-se uma análise de elementos coesivos e da constituição da coerência em textos produzidos por alunos do ensino primário da 4ª classe da Escola Américo Boavida do Sumbe, Cuanza-Sul-Angola. O interesse por essa temática surgiu na vivência de sala de aula, a partir da observação das dificuldades dos alunos em produzir textos coesos e coerentes, bem como da observação de que o ensino primário no Sumbe-Angola, em sua generalidade, concebe a escrita como uma atividade formal, descontextualizada, o ensino prioriza as regras gramaticais, dissociadas de seu emprego situacional no texto, ou ainda, as atividades se baseiam em reprodução de textos ilustrados pelos professores, em salas de aula. Desta inquietação, buscou-se fundamentos teóricos em materiais publicados por Fávero e Koch (2002), Antunes (2005) e Marcuschi (2010), estudiosos que tematizaram questões sobre a coesão, coerência e escrita. Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Textual, realizou-se uma pesquisa qualitativa, com o objetivo de investigar como os alunos utilizam mecanismos linguísticos, ao produzir textos, para estabelecer coesão e coerência. No desenvolvimento da pesquisa, foram selecionados, para análise, quinze textos produzidos pelos alunos público-alvo, que constituíram o *corpus*. Neste trabalho, apresenta-se a análise de três desses textos. O estudo demonstrou que o ensino da Língua Portuguesa, em Angola, no que se refere ao ensino de escrita, não atende às especificidades deste eixo. Compreende-se que é dispensado pouco tempo para a produção textual e não há menção à reescrita, aspectos fundamentais para o desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos. Isso indica a necessidade de uma reformulação tanto em relação ao tratamento do objeto, quanto em relação ao espaço conferido à escrita no trabalho docente.

**Palavras-chave:** Ensino da Língua Portuguesa. Ensino de escrita. Coesão. Coerência.

1 Mestre em Educação Primária pelo Instituto Superior de Ciências da Educação do Sumbe (ISCED). Professora do Ensino Primário na Escola Américo Boavida, município do Sumbe-Angola.

2 Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2007). Professora do Departamento de Letras, do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem e do Mestrado Profissional - ProfLetras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Líder do Grupo de Pesquisa em Estudos do Texto e do Discurso - GETED. Coordenadora do Curso de Letras a distância - EAD /UFRN. Coordenadora do Curso de Especialização em Fundamentos Linguísticos para o ensino da leitura e da escrita – CEFLE. E-mail: [sulemifabiano@yahoo.com.br](mailto:sulemifabiano@yahoo.com.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7212-0621>

3 Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora Adjunta II da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Coordenadora do Curso de Letras - Português – PARFOR/UFMA. Líder do Grupos de Estudos e Pesquisas sobre o Sujeitos e suas práticas de Leitura e Escrita (GESLE). Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos do Texto e do Discurso (GETED).



## **ABSTRACT**

This work presents part of a Master's research developed in 2019, in the Master's Program in Elementary Education of the Higher Institute of Sciences of Education in Sumbe, Angola (ISCED). An analysis is presented of cohesive elements and elements constitutive of coherence in texts produced by Elementary School students from the 4th grade at the Américo Boavida School of Sumbe, Kwanza-Sul-Angola. Interest in this theme arose within the classroom experience, from observations of the difficulties students were having with producing cohesive and coherent texts, as well as observations that elementary education in Sumbe-Angola, in general, conceives of writing as a formal activity, decontextualized, prioritizing grammar rules, disassociated from its situational use in the text, or even, activities based on reproducing texts illustrated by the teachers in the classroom. From these concerns, the work is based on theories from studies published by Fávero and Koch (2002), Antunes (2005) and Marcuschi (2010), scholars whose themes cover issues on cohesion, coherence, and writing. Based on the theoretical-methodological presuppositions of Textual Linguistics, a qualitative research was carried out with the aim of investigating how students used linguistic mechanisms to establish cohesion and coherence when producing texts. In the development of the research, fifteen texts, produced by the target population of students, were selected for analysis, constituting the corpus. This study presents the analysis of three of these texts. The study demonstrated that teaching Portuguese in Angola, with regard to teaching writing, does not meet the specificities of this realm. We understand that little time is given to producing texts and there is no mention of rewriting, fundamental aspects for the development of students' writing skills. This indicates the need for a reformulation both of the treatment of the object, and in relation to the space given to writing in the teacher's workload.

**Keywords:** Teaching Portuguese Language; Teaching Writing; Cohesion; Coherence.



## **Introdução**

Este trabalho apresenta uma abordagem sobre a escrita de textos produzidos por alunos da 4ª classe do ensino primário, da Escola Américo Boavida, localizada no município do Sumbe, Cuanza-Sul/Angola. Analisamos os elementos coesivos e a constituição da coerência na escrita de textos produzidos por alunos. Para análise, apoiamos-nos nos estudos desenvolvidos pela Linguística Textual.

Partimos das seguintes problematizações: os programas curriculares do subsistema de ensino do Sumbe, Cuanza-Sul, por parte do órgão encarregado pelo controle e fiscalização, o Ministério da Educação (MED), ente que tutela o Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação (INIDE), apresentam algumas lacunas no que concerne: a utilização, nas escolas públicas, de manuais didáticos, cujos conteúdos programáticos não se enquadram na realidade em que são aplicados, pois os manuais são produzidos em Portugal e aplicados em Angola, duas realidades completamente distintas; a maioria dos professores atêm-se a um ensino da escrita que privilegia a organização sequencial de informação no texto, atrelada ao ensino da gramática normativa. Não se prioriza o trabalho com textos em sala de aula, de forma que ele seja objeto de ensino; tampouco observa-se práticas que valorizem a escrita e reescrita de textos como formas de dizer, de interação social.

Com base na temática e por compreender que é necessário priorizar a produção de textos por parte dos alunos do ensino primário, propomos como objetivo geral, em pesquisa desenvolvida no Programa de Mestrado em Educação Primária do Instituto Superior de Ciências da Educação do Sumbe, Angola (ISCED)<sup>4</sup>, analisar os elementos coesivos e a constituição da coerência na escrita de textos produzidos por alunos da 4ª classe do ensino primário.

---

<sup>4</sup> Pesquisa desenvolvida com a orientação da Professora Doutora Sulemi Fabiano Campos (UFRN) e coorientação da Professora Doutora Valnecy Corrêa-Santos (UFMA).



**CASTA, E. H. J.; CAMPOS, S. F.; SANTOS, V. O. C.**

A escolha desta temática deve-se ao fato de notarmos as dificuldades dos alunos em empregar elementos coesivos, na escrita de textos. Na prática, observamos que o ensino primário no Sumbe-Angola, em sua generalidade, concebe a questão da escrita, ou mesmo, o emprego dos mecanismos coesivos, como uma atividade apenas formal, descontextualizada, uma vez que o ensino destinado aos alunos prioriza as regras gramaticais, dissociadas de seu emprego situacional no texto, ou ainda, as atividades se baseiam em reprodução de textos ilustrados pelos professores, em salas de aula.

Consideramos que esse tipo de abordagem da escrita não favorece a formação de alunos aptos a interagirem por meio de textos escritos, uma vez que, para o aluno tornar-se apto a produzir textos coesos e coerentes, é necessário que ele vivencie a experiência da escrita de textos no processo de ensino-aprendizagem, bem como que ele seja estimulado a escrever textos em seu contexto social. O trabalho com a escrita no ensino primário, com foco nos elementos de coesão textual, apresentou-se, assim, como uma temática relevante, pois favoreceu um dos aspectos necessários ao desenvolvimento do aluno escritor, produtor de textos, o aspecto do saber como dizer, utilizando a modalidade escrita da língua.

Para trabalhar a escrita, fundamentamo-nos nos estudos desenvolvidos pela Linguística Textual, mais especificamente, os estudos focados na coesão textual, enquanto parte responsável pela articulação linguística da escrita, e na coerência, enquanto fator relacionado à constituição dos sentidos no texto. Conteúdos que buscamos utilizar para o ensino da escrita, no ensino primário, como forma de ensinar os alunos a aprimorar a escrita, empregando elementos coesivos, nos textos produzidos, em contexto de sala de aula e em contextos sociais.

Ao desenvolver este trabalho de pesquisa, consideramos o português a língua oficial de Angola, mas é importante ressaltar que o país conta com várias línguas nacionais, das quais seis possuem maior expressão: Umbundo, (Mbunda), Quicongo (kikongo), Quimbundo (Kimbundo), Chocue (Tchokwe), e Cuanhamas (Kwanyama ou Oxikwayama). A maior parte da população angolana, isto é, cerca de 90%, é de origem Bantu, sendo o principal grupo étnico linguístico o Ovimbundo, concentrado no centro-sul de Angola, se expressa, tradicionalmente, em Umbundo, língua nacional com maior número de falantes. Os



**CASTA, E. H. J.; CAMPOS, S. F.; SANTOS, V. O. C.**

substratos linguísticos existentes nessas variantes, possivelmente, influenciam ou se presentificam, em grande medida, na produção textual dos alunos. Isso não é um problema, mas precisa ser trabalhado, para que eles utilizem de forma adequada a relação entre essas línguas.

Para a realidade local em que o estudo foi efetuado (Sumbe, Cuanza-Sul), com destaque aos alunos do ensino primário, constatamos, por meio de análise dos primeiros textos produzidos pelos alunos, que eles apresentam dificuldades ao redigir textos, ainda não se apropriaram, completamente, da ortografia de Língua Portuguesa; a pontuação é algo raro nos textos, o que indicia que os alunos utilizam a fala como referência para escrever; também se verificou dificuldades consideráveis para estabelecer coesão e coerência textual. Nesta abordagem, focamos nesses dois últimos pontos.

Assim, considerando ser este texto um recorte do trabalho de pesquisa, organizamo-lo em três seções. Na primeira seção, dialogamos sobre o ensino de língua portuguesa em Angola e a copresença das línguas angolanas. Na segunda, tratamos sobre a fundamentação teórica em Linguística Textual. Na terceira, descrevemos como foi desenvolvida a proposta de pesquisa, bem como os instrumentos e os materiais de pesquisa utilizados para a recolha do *corpus* e, conseqüentemente, explicamos como recortamos a amostra para as análises. Na sequência, apresentamos a análise de três textos produzidos por alunos público-alvo da pesquisa, analisamos os procedimentos e recursos de coesão e a constituição da coerência.

Realizado esse percurso, destacamos, na conclusão do trabalho, considerações sobre a escrita dos alunos em contexto escolar. Reiteramos ser necessário, nas aulas de língua portuguesa, uma abordagem linguística voltada para o ensino de escrita, por compreendermos ser a escola o ambiente ideal para o ensino e a prática de escrita. Não uma escrita em que o aluno escreve para o professor ler, avaliar, mas a escrita que o instrumentaliza para práticas sociais, para que ele esteja apto a dizer nas diferentes modalidades de uso linguístico, sabendo adequar a seu favor as particularidades de cada uma das modalidades, a fala e a escrita.



**CASTA, E. H. J.; CAMPOS, S. F.; SANTOS, V. O. C.**

## **1 A Língua Portuguesa em Angola**

A Língua Portuguesa, em Angola, é a língua oficial, instrumento de comunicação de todos os cidadãos de Cabinda ao Cunene, do mar ao leste, veículo de interação nas instituições públicas, comerciais e religiosas. Pelo fato de ser língua oficial, de acordo a Lei de Base sob Sistema de Educação e Ensino – LBSEE 32/20, no seu artigo 16, ponto número um, “o ensino deve ser ministrado em português”. Conseqüentemente, nesse mesmo diploma legal, no mesmo artigo, ponto número dois, está posto que “o estado promove e assegura as condições humanas, científico-técnicas, materiais e financeiras para expansão e generalização da utilização no ensino, das demais línguas de Angola” (LBSEE 32/20).

Nisso, ao relacionarmos as bases legais aos índices, os dados do último censo populacional de 2014, vão nos mostrar que 71,15% da população angolana fala português. Nas áreas urbanas, a percentagem é de 85% da população, esse mesmo dado é modificado, quando constatamos o percentual, nas zonas rurais, 49% apenas da população tem como língua de comunicação o português.

Os dados confirmam a hipótese de que a maior parte da população rural de Angola, isto é 51%, tem como língua de contato umas das Línguas de Angola (LA). Apresenta-se nesse índice um problema: quando a criança ingressa no sistema escolar, o português é a língua oficial, por meio da qual são ministradas as aulas e produzidos os materiais didáticos de apoio à aprendizagem. O aluno sofre com isso, pois fala uma língua e precisa de outra para estar na escola, para ler, escrever e falar. A implementação das LA, no sistema escolar, ainda não saiu dos diplomas para as práticas. Apenas em algumas províncias de Angola há concretização desse desidrato.

Isso nos despertou para a presença de um problema: poucas crianças dominam o português que lhes é imposto pelo sistema escolar, mas lhes é exigido que leiam e escrevam nesse idioma. Sobre esse aspecto, não nos opomos ao ensino da LP nas escolas angolanas já que é a língua oficial do país, mas entendemos que deva ser simultâneo com a LA, para que as crianças, prioritariamente as do meio rural, não tenham que perder sua identidade



**CASTA, E. H. J.; CAMPOS, S. F.; SANTOS, V. O. C.**

linguística, sua cultura mas também possam se apropriar do português como segunda língua.

No Ensino Primário (EP), a disciplina de Língua Portuguesa tem como eixos fundamentais a oralidade, a escrita, a leitura e o funcionamento da língua. Espera-se que o aluno, ao concluir o EP, tenha desenvolvido conhecimentos para utilizar esses eixos na vida cotidiana e para continuar seus estudos, alicerces para os níveis de ensino posteriores. Considerando a presença dos quatro eixos, nesta abordagem focalizamos o eixo escrita, com foco na análise e produção de textos.

O ensino da escrita nas escolas primárias angolanas, particularmente na escola onde ocorreu esta pesquisa, ocorre às sextas-feiras, junto ao ensino de ortografia. A abordagem da ortografia é feita da seguinte forma: faz-se a leitura do texto em estudo durante a semana. Com a orientação da professora, os alunos escrevem algumas palavras do texto posta no quadro; posteriormente, a professora dita e os alunos escrevem nos seus cadernos. A professora faz as correções, anotando os erros e escrevendo as palavras corretas.

Em relação à escrita, trabalha-se com a concepção de redação, a professora pede aos alunos para escreverem sobre um tema relacionado ao que foi estudado na semana. A escrita é livre não há definição de um objetivo para a escrita, leitor presumido, formas de circulação, gênero, tampouco atividade de reescrita. O texto é uma produção individual e para a escola. Fato que nos despertou a atenção por compreendermos a escrita como ação de dizer, portanto, instrumento de interação.

Ao observar as orientações de trabalho com a LP, inferimos que o conhecimento acaba por se tornar algo constituído de forma cartesiana, não havendo relação entre as partes. O ensino de ortografia é dissociado da escrita e esta é ato monológico que serve para cumprir uma atividade da escola. Isoladas essas ações não contribuem para a formação dos alunos, sozinhos eles não conseguirão, não se constituirão leitores, tampouco escritores de textos.

Com base nesses pressupostos, desenvolvemos pesquisa sobre o ensino de escrita, tendo como público-alvo alunos da 4ª classe do ensino primário, da Escola Américo Boavida, localizada no município do Sumbe, Cuanza-Sul/Angola. A análise dos textos dos alunos foi



**CASTA, E. H. J.; CAMPOS, S. F.; SANTOS, V. O. C.**

desenvolvida com base nos fundamentos teóricos da Linguística Textual, cujo recorte apresentamos na sequência.

## **A Linguística Textual e as formas de olhar para o texto**

A Linguística Textual (LT) é uma subárea da linguística cujo objeto de estudo é o texto em seus aspectos estrutural, semântico e discursivo. Surgiu em terras europeias, em meados dos anos 1960. De acordo com Fávero e Koch (2002, p. 13), a LT passou por “três momentos fundamentais: análise transfrástica, a gramática de texto e a teoria de texto”. A análise transfrástica foi a fase em que os estudiosos entenderam que a especificidade de um texto vai além da frase, preocupando-se com o estabelecimento dos tipos de relação entre enunciados, com destaque para as relações referenciais. A fase das gramáticas de texto objetivou executar três funções: definir texto e seus elementos constituintes; estabelecer critérios para delimitar o que é texto; categorizar diferentes textos. A fase das teorias do texto refere-se ao momento em que os linguistas reconheceram a necessidade de transcender a base sintático-semântica e reconhecer o contexto pragmático. Nesses três momentos, a LT propõe abordagens baseadas em moldes ora contextual, ora comunicativo, buscando a conexão entre texto e comunicação. O texto é visto como não acabado, não autónomo, mas como atividade humana complexa.

Os estudos de LT envolvem diversos campos da linguística com perspectivas e métodos diferentes. O ponto comum entre essas abordagens é o texto como objeto de estudo. Nessa perspectiva, ao utilizarmos a LT como base teórica desta pesquisa, compreendemos o texto como “lugar da interação e os interlocutores, sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e por ele são construídos” (KOCH, 2009, p. 33).

Com base nessa concepção, entendemos a escrita dos alunos – público-alvo desta pesquisa – como textos, resultantes da interação entre os conhecimentos socioculturais e os escolares, como respostas ao que foi solicitado na atividade escolar, como objetos cuja análise favorece a percepção do que os alunos precisam aprender sobre escrita e textualidade, de forma a melhorar o desempenho linguístico-discursivo na escrita de textos.



**CASTA, E. H. J.; CAMPOS, S. F.; SANTOS, V. O. C.**

A LT apresenta sete factores de textualidade: a coesão e a coerência, responsáveis pelos arranjos linguísticos e conceituais do texto; e cinco factores pragmáticos (intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade), relacionados ao aspecto sociocomunicativo do texto.

A coesão textual, fator de textualidade que destacamos neste trabalho, é o princípio relacionado à “forma como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se interligam, se interconectam, por meio de recursos também linguísticos, de modo a formar um ‘tecido’ (tessitura), uma unidade de nível superior à da frase, que dela difere qualitativamente” (KOCH, 2009, p. 35). Para Marcuschi (2012, p. 50), os factores de coesão “dão conta da estruturação da sequência superficial do texto; não são simplesmente princípios sintáticos e sim uma espécie de semântica da sintaxe textual, onde se analisa como as pessoas usam os padrões formais para transmitir conhecimentos e sentidos”. Fávero e Koch (2002) apresentaram uma proposta de classificação da coesão em dois grandes eixos: coesão referencial e coesão sequencial. Nesta pesquisa, devido a abrangência do assunto, daremos destaque ao primeiro eixo, tanto para análise dos textos dos alunos, quanto para o ensino de escrita, no contexto de sala de aula.

A coesão referencial envolve mecanismos linguísticos com a função de estabelecer referências semânticas entre os elementos do texto, por seu sentido próprio ou aproximado. A referência tem como requisito necessário a interpretação do termo referente em relação ao conjunto textual e constitui um primeiro grau de abstração. A coesão referencial pode ser obtida por substituição e por reiteração (FÁVERO; KOCH, 2002).

O primeiro fator refere-se à substituição que se dá quando um componente é retomado ou precedido por uma proforma. No caso de retomada, tem-se uma anáfora e no caso de sucessão, uma catáfora. Já a reiteração é a repetição de termos ou expressões no texto e dá-se por meio do mesmo item lexical, sinônimos, hiperônimos e hipônimos, expressões nominais e por nomes genéricos.

A coesão sequencial denomina-se também sequenciação, diz respeito aos procedimentos linguísticos que se estabelecem entre seguimentos do texto. Envolve os diversos tipos de relações semânticas ou pragmáticas, à medida que se faz o texto progredir,



**CASTA, E. H. J.; CAMPOS, S. F.; SANTOS, V. O. C.**

faz caminhar o fluxo informacional. A coesão sequencial ocorre por duas formas, a sequenciação temporal e sequenciação por conexão.

A sequenciação temporal é usada para indicar o tempo do mundo real e é obtida por ordenação linear de elementos, expressões que assinalam a ordenação ou continuação das sequências temporais, partículas temporais e correlação dos tempos verbais. A sequenciação por conexão está relacionada com a subordinação de enunciados no caso em que não só se compreende a si mesmo, mas ajuda a compreensão dos demais e com a interdependência semântica ou pragmática que é expressa por operadores do tipo lógico, discursivos e pausas.

Antunes (2005, p. 47) explica que a coesão é a “propriedade pela qual se cria e se sinaliza toda espécie de ligação, de laço, que dá ao texto unidade de sentido ou unidade temática”. Diante disso, rebate que os exercícios comuns das escolas, de pedir aos alunos que formem frases a partir de uma palavra mostram-se bastante reduzidos e inadequados para desenvolver, nos alunos, a competência para a escrita. Reduzidos, porque ativam apenas parte do que é preciso saber para construir um texto coerente. Inadequados, porque não exercitam a habilidade inerentemente textual de juntar, de articular cada parte, para que o sentido global ou a unidade do sentido e da intenção que se pretende realizar sejam possíveis.

Concernente as funções da coesão textual, a autora afirma que, “a função da coesão é exatamente a de promover a continuidade do texto, a sequência interligada de suas partes, para que não se perca o fio de unidade que garante a sua interpretabilidade” (ANTUNES, 2005, p. 48). Esclarece que essas ligações não acontecem, simplesmente, na superfície da sequência textual. Há ligações conceituais que estão subjacentes à superfície e que envolvem os níveis semântico e pragmático.

Com base nas proposições desses estudiosos, podemos compreender que, para a produção textual, é necessário o uso de mecanismos de coesão. Nessa perspectiva, para que as produções textuais dos alunos tenham presentes os elementos coesivos, é necessário que esse conteúdo lhes seja ensinado. A não efetivação desse ensino pode causar insucesso escolar aos alunos. Vale ressaltar também que, para a análise de textos



**CASTA, E. H. J.; CAMPOS, S. F.; SANTOS, V. O. C.**

dos alunos, é necessário que se enquadrem dois níveis de conhecimentos distintos sendo a coesão e a coerência, que envolve forma e sentido.

Optamos por trabalhar com a coesão, tendo a consciência de que o papel do professor consiste, então, em desenvolver várias situações de ensino-aprendizagem, estimulando a participação dos alunos através da leitura e da escrita, buscando nessas actividades favorecer a compreensão acerca da importância dos mecanismos de coesão para a leitura e escrita de textos, com o objetivo de melhorar o desempenho dos alunos no eixo escrita de textos.

### **Aspectos metodológicos para o ensino de escrita**

Esta investigação iniciou no primeiro semestre de 2019, com as inquietações provocadas durante a atividade de avaliação dos textos dos alunos, na qual foi possível observar suas dificuldades para escrever textos coesos e coerentes. Dessas inquietações, vieram as perguntas que, em linhas gerais, resumiam-se a como ensinar os alunos a escrever textos coesos e coerentes.

O *locus* da pesquisa foi uma das escolas do ensino primário do Sumbe-Angola, na qual uma das autoras deste texto atua como professora do ensino primário.

Participaram desta pesquisa alunos da 4ª classe, com idades compreendidas entre 9 a 14 anos. A implementação do projeto teve início em salas de aula, a partir da aplicação de várias atividades de leitura e escrita de textos, nas quais foi explicada a proposta. Para a produção de textos, a professora regente realizou, com os alunos, atividades de leitura e interpretação de vários textos, relacionados à temática da proposta de atividade (tema: A saúde) com o objetivo de recolher dados. Após a coleta do material, realizamos a análise dos textos produzidos pelos alunos.



CASTA, E. H. J.; CAMPOS, S. F.; SANTOS, V. O. C.

Nesta pesquisa, os procedimentos foram orientados pelas concepções de pesquisas qualitativas em educação, as quais se entende como aquelas que oferecem condições práticas de busca de informações necessárias para a construção de conhecimentos novos.

O *corpus* de pesquisa foi constituído por textos produzidos pelos alunos público-alvo, em contexto de sala de aula, durante atividade de escrita proposta com base no plano de aula que segue no Quadro 1:

**Quadro 1: Plano de aula**

<b>Escola:</b> Primária Américo Boa Vida			
<b>Professora:</b> Engrácia de Henriqueta João da Costa			
<b>Classe:</b> 4 <sup>a</sup>			
<b>Turma:</b> H			
<b>Turno:</b> Manhã			
<b>Duração:</b> 90 minutos			
<b>Disciplina:</b> Língua Portuguesa			
<b>Tema da aula:</b> Redação (Produção do texto)			
<b>Objetivos:</b> Produzir texto coeso e coerente tendo como referente o tema “A Saúde”, abordado em sala de aula por meio de leituras e diálogos orais, de forma a aperfeiçoar a capacidade linguística para interagir por meio da escrita.			
<b>Etapa</b>	<b>Procedimentos metodológicos</b>	<b>Materiais</b>	<b>Avaliação</b>
1 <sup>a</sup> Etapa	<ul style="list-style-type: none"><li>- Recapitulação das temáticas abordadas durante o mês (A saúde);</li><li>- Explicação detalhada de como será a atividade de produção textual feita pelos alunos;</li><li>- Organização do material necessário por cada aluno.</li></ul>	Quadro, giz, apagador, manual do aluno, caderno, folha A4, esferográfica, lápis, borracha	Formativa – após avaliação e análise, será orientado o processo de reescrita.
2 <sup>a</sup> Etapa	<ul style="list-style-type: none"><li>- Os alunos começaram a fazer as suas produções de forma livre. Como é primeira produção não se estabeleceu um gênero;</li><li>- A professora acompanha e presta informação a cada dificuldade que os alunos apresentavam;</li><li>- A professora recolheu todas as produções feitas pelos alunos.</li></ul>		

Fonte: Planejamento mensal da Professora Engrácia de Henriqueta João da Casta, 1999.

A atividade de escrita, denominada produção inicial, foi utilizada para coleta dos dados e análises dos textos produzidos pelos alunos. Foi realizada com base em duas planificações quinzenais, que em Angola são denominadas reuniões metodológicas. É um momento com todos os professores da mesma classe, de uma ou mais escolas. O tema “A saúde” foi



**CASTA, E. H. J.; CAMPOS, S. F.; SANTOS, V. O. C.**

retirado do manual do aluno e corresponde ao segundo tema, pois há um tema a cada quinzena. Cabe aqui destacar que essa mesma planificação quinzenal foi feita pelo coletivo de professores da 4ª classe da referida escola, isto é, 14 professores, um dos quais atuou como coordenador do coletivo. Na quinzena de realização da coleta do *corpus* de pesquisa, Engrácia de Henriqueta coordenou.

Consequentemente, segue-se a fase das planificações diárias, em que cada professor fez seu planejamento de forma independente. Para a turma em estudo, foram desenvolvidas as mesmas planificações, obedecendo aos subtemas orientados pelo manual que são: Higiene; Higiene alimentar e pessoal; Higiene da casa; e paludismo.

Cada tema espelhado acima foi estudado em uma semana, obedecendo aos seguintes procedimentos didáticos pedagógicos: leitura e exploração do vocabulário, leitura e interpretação do texto, funcionamento da língua (gramática), por fim, a ortografia e a produção textual escrita. Esse processo completo decorreu um prazo de 30 dias (um mês letivo).

A atividade escrita seguiu os seguintes procedimentos: a professora fez a planificação diária com tema central “A saúde” e subtema “redação/produção de texto”, por meio do qual ela relacionou a aula às temáticas já abordadas anteriormente. Por conseguinte, orientou os alunos a criarem condições para escrita da redação, como: papel, esferográfica ou lápis. Explicou os objetivos da aula, que era narrar um acontecimento, uma história contada, uma ação vivenciada, que se relaciona com a saúde.

Consequentemente, os alunos começaram a escrever as suas redações, sob acompanhamento e explicação da professora. A atividade ocorreu no dia 22 de outubro de 2019, teve duração de 90 minutos que corresponde a duas aulas de Língua Portuguesa. Terminada a produção da primeira versão, a professora recolheu a redação de todos os alunos. Foram recolhidas 35 redações, das quais, 15 foram selecionadas para a referida análise e interpretação dos dados. Esse recorte foi de forma aleatória com objetivo unicamente de analisar a produção dos alunos, tendo em conta os objetivos específicos da pesquisa.



CASTA, E. H. J.; CAMPOS, S. F.; SANTOS, V. O. C.

Os textos que serviram para análise foram escaneados e, posteriormente, realizamos a transcrição literal para possibilitar melhor leitura e compreensão de todos os leitores deste trabalho. Cabe ainda destacar que, para garantir o anonimato e salvaguardar a pesquisa, tendo em conta a ética deontológica na investigação, foram codificados os mesmos através de símbolos de letras e números. Assim, ficou Texto 1, Texto 2, sucessivamente, até ao último texto em análise, Texto15.

Cabe ainda destacar que a escola Américo Boavida, campo de pesquisa da nossa dissertação, situa-se a 2 km da estrada nacional número 100, no Bairro Estaleiro, periferia da cidade do Sumbe. É constituída por 41 salas de aulas, inclusive as salas anexas, como capelas, igrejas, dois gabinetes do diretor geral e do subdiretor pedagógico e uma secretaria, não tem sala dos professores, biblioteca, nem campo polidesportivo para práticas de atividades desportivas. O que faz com que essas mesmas actividades e as aulas de Educação Física sejam feitas ao ar livre no pátio escolar, sem o mínimo de condições para tal. Quanto à distribuição de turmas por classes é o seguinte: 1ª classe: 8 turmas; 2ª classe: 16; 3ª classe: 10 turmas; 4ª classe: 17 turmas; 5ª classe: 8 turmas; e 6ª classe: 10 turmas. O que corresponde um total de 69 turmas distribuídas nos três períodos letivos, matutino, vespertino e noturno. Atente um quantitativo de 3446 alunos. Para atender a esse quantitativo de alunos, a escola conta com 94 professores, dos quais 68, que correspondem a 72,34%, são mulheres. A escola é administrada por um diretor geral, um subdiretor pedagógico, um chefe de secretaria e quatro funcionários administrativos.

As análises do *corpus* consideraram os aspectos seguintes: analisar a coesão textual nas produções dos alunos de forma geral; como os alunos fazem coesão nas suas produções escritas; analisar os procedimentos e recursos de coesão utilizados pelos alunos nas suas produções escritas. Foram analisados quinze (15) textos produzidos pelos alunos público-alvo da pesquisa, salvaguardando o anonimato. Na sequência, apresentamos um recorte das análises que compreende três dos quinze textos que compõem o *corpus*.

### **Análise da coesão na escrita de alunos da 4ª classe do Sumbe, Cuanza-Sul / Angola**





No Texto 1, encontramos vários termos de referência. O aluno constrói o seu texto tendo como personagens um menino e sua mãe e, para se referir a eles faz substituições, utilizando elementos referenciais de base linguística, tais como ‘ele’, quando se refere ao menino; ‘eles’, quando se refere ao menino e sua mãe; ‘que’, para retomar expressões como ‘nas poças de água’ e ‘na lagoa’. Notamos ainda como uso referencial, a retomada feita por meio do artigo. No início do texto, o aluno utiliza o artigo indefinido – “era uma vez um menino”. Na segunda ocorrência, já faz a retomada utilizando o artigo definido – “o menino persebeu”.

Tais ocorrências nos indicam que o aluno possui um certo conhecimento acerca dos usos linguísticos, mas que ele precisa aperfeiçoar, uma vez que utiliza adequadamente o artigo e os pronomes (ele, eles), contudo repete, constantemente, o ‘que’. A forma como o aluno constrói o texto, em um único e longo período, faz-nos pressupor que o ‘que’, no texto, não atua apenas como um elemento de coesão mas também como um marcador conversacional que, estando em posição sintaticamente regular, favorece a progressão do dizer. Nisto, observamos esse recurso com uma marca de oralidade no texto.

Quanto aos termos sequenciais, o aluno utiliza alguns elementos para garantir a continuidade ou progressão do seu texto como por exemplo: e, e também, que e no dia seguinte. A presença do ‘e’ como elemento sequencial nos faz compreender que o aluno imprime na escrita uma marca de sustentação que é típica da fala.

Para verificar a coerência, observamos os termos referenciais utilizados pelos alunos, que, como vimos, sustentam a continuidade temática. Ex.: um menino brincava no lixo e na poças de água > no lixo e nas poças de água havia contaminação > o menino ficou doente. Nota-se que o aluno constrói um pensamento lógico que garante a progressão da narrativa e a coerência. É como se ele dissesse que o menino ficou doente por brincar no lixo e poças de água. Já o peixe por eles consumido, por ter sido cozido, não causou nada ao menino e a sua mãe. O que confere à narrativa um final feliz.



CASTA, E. H. J.; CAMPOS, S. F.; SANTOS, V. O. C.

Há uma lógica na narrativa que favorece a coerência. O aluno não consegue estruturar seu texto, seguindo o padrão escrito da língua, mas consegue sustentar uma coerência. Ele escreve como se estivesse falando, isso pode ser observado pela constante reiteração de termos como o “e” e o “que”.

Podemos observar que, no Texto 1, a relação da coesão se estabelece da seguinte maneira: na primeira referência ao personagem, o aluno escreveu um menino como sujeito, no segundo, ao referir-se ao sujeito, escreveu o menino, estamos na presença de reiteração, procedimentos de coesão e recurso de repetição propriamente dita de unidade lexical que favorece a sequenciação do texto. Na sequência, ao referir-se ao menino, o aluno utilizou o pronome ele, observamos a presença do mesmo procedimento anterior, só que a substituição é feita por meio de um recurso substituição gramatical, uso de um pronome pessoal como termo anafórico. Na quarta ocorrência, ao referir-se a mãe e ao menino, o aluno utilizou o pronome eles, também termo anafórico utilizado para garantir sequenciação ao texto.

## TEXTO 2

*A minha redação fala de uma colega que não tem higiene*  
**A minha redação fala de uma colega que não tem higiene**  
*que não banha* **que não banha** *mas não sabe varer* **que não banha** *anda com as roupas sujas* **que não banha** *não lava a boca nem antes das refeições* **que não banha** *de lavar a boca?* **que não banha** *As doenças contraídas por falta de higiene são?* **que não banha** *sarna, colera, e.te.c*

O texto 2 apresenta uma estruturação mais frágil se comparado ao texto 1. Nele, o aluno utiliza apenas um termo de referência “que”, para retomar a expressão “uma colega”: “uma colega que não tem higiene que não banha”. Essa retomada ocorre duas vezes no primeiro período do texto e, em seguida, o aluno recorre à elipse, também denominada substituição por zero (ANTUNES, 2005, p. 117), para prosseguir o enunciado: “não Ø sabe varer Ø anda com as roupas sujas Ø não lava a boca”. Nesses casos, o aluno mantém a coerência uma vez que o referente “uma colega” pode ser facilmente localizado.



**CASTA, E. H. J.; CAMPOS, S. F.; SANTOS, V. O. C.**

A repetição do pronome relativo “que” e a substituição por elipse são recursos muito comuns na conversação. O reforço dado pela repetição do advérbio “não”, amplia esse indício, fazendo-nos pressupor a presença de marcas de oralidade na escrita do Texto 2. Assim como o aluno autor do Texto 1, o aluno autor do Texto 2 escreve como se estivesse falando.

Quanto aos termos sequenciais, o aluno utiliza a expressão “por falta de” para relacionar o primeiro ao segundo parágrafo do texto. Se, no primeiro parágrafo, o aluno afirma que “uma colega não tem higiene”; no segundo ocorre a retomada por meio da informação de que há doenças contraídas por falta de higiene. O que também confere coerência ao texto. Há ainda o uso do conector “nem” para interligar um argumento, a personagem apresentada não lava a boca nem antes das refeições.

O Texto 2 é curto, mas nele se observa uma linha de raciocínio lógico dedutivo: a falta de higiene ocasiona doenças, tais como sarna e cólera. Apesar de observarmos problemas de níveis ortográfico e de organização das ideias por meio da escrita, consideramos que o aluno está em uma fase de apropriação, carecendo de intervenção docente para que ele se aproprie dos conhecimentos necessários à escrita de textos.

No Texto 2, uma relação de coesão se estabelece por reiteração, procedimento e recurso da repetição propriamente, realizado por meio de uma unidade da gramática, o uso do pronome relativo. No início do texto, o aluno apresenta o referente – uma colega. Para sequenciar o que diz sobre ela, utiliza o pronome “que” em duas ocorrências. Há também o processo de substituição por zero, feito por meio da elipse em “não sabe”, “anda” “não lava”, ação verbal atribuída ao referente “uma colega”. Outro mecanismo de coesão utilizado pelo aluno foi o da conexão, realizado por meio do uso dos conectores “nem”, “antes de”, “de” e “por”, sublinhados no texto.

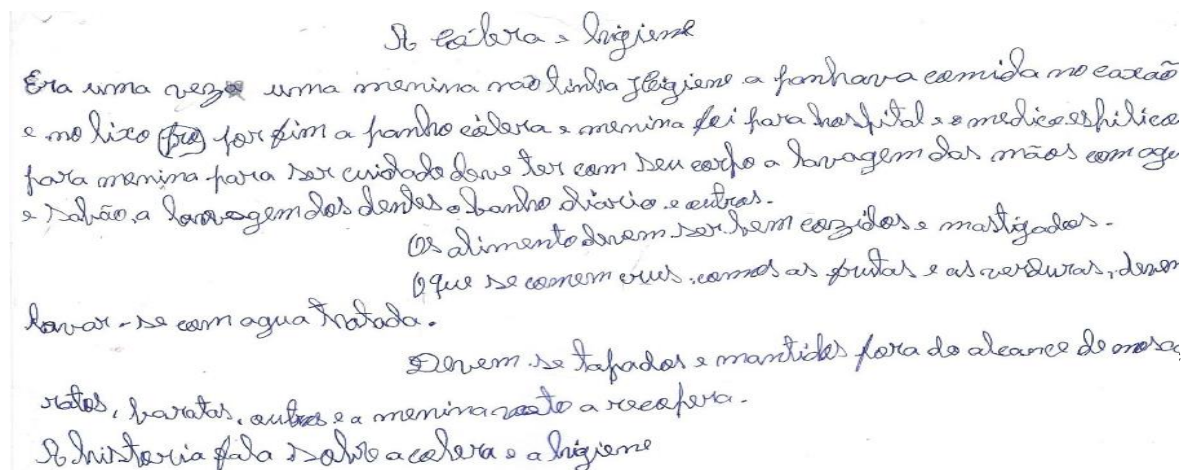
Em relação à coerência, observamos maior dificuldade na escrita do aluno 2 em relacionar as informações linguísticas para constituição do sentido. Apesar disso, quando interligamos o título – “A minha redação fala de uma colega que não tem higiene” – ao corpo do texto – “não banha não sabe varer anda com as roupas sujas não lava a boca nem antes das refeições de lavar a boca?” – podemos observar uma relação entre as duas partes, pois



CASTA, E. H. J.; CAMPOS, S. F.; SANTOS, V. O. C.

a afirmação presente no título de que a “colega não tem higiene” é justificado no corpo do texto, ela não toma banho, não lava as mãos, não varre a casa, anda com roupas sujas, não lava a boca. A consequência dessas ações é a contaminação por doenças como sarna, cólera e outras. Observa-se dificuldade em organizar, no plano da escrita, as ideias, mas há coerência no dizer. Isso reitera a importância de se destinar maior espaço ao ensino de escrita nas escolas de primárias. Na sequência, analisamos o texto 03.

### TEXTO 3



#### A cólera e higiene

Era uma vez uma menina não tinha higiene e panhava comida no caxão e no lixo ~~pro~~ por fim a panho cólera e menina foi para hospital e o medico espilicou para menina para ser cuidado deve ter com seu corpo a lavagem das mãos com agua e sabão a lavagem dos dentes o banho diario e outros.

Os alimentos devem ser bem cozidos e mastigados.

O que se comem crus: como as frutas e as verduras devem lavar-se com agua tratada.

Devem se tafados e mantidos fora do alcance de moscas, ratos, baratas outros e a menina voto a recopara.

A história fala sobre a colera e a higiene

O Texto 3 apresenta características mais próximas da escrita: há um título, divisão por parágrafos, marcação das alíneas, menor número de repetições. O aluno utiliza termos de



**CASTA, E. H. J.; CAMPOS, S. F.; SANTOS, V. O. C.**

referência por repetição, como uma menina > menina; e utiliza a elipse como recurso mais recorrente.

Como termos sequenciais ou de continuidade, o aluno utiliza o “por fim” e durante todo o texto o “e”. A presença recorrente do “e” como elemento sequencial nos faz inferir que o aluno imprime, na escrita, uma marca de sustentação que é típica da fala. O que indica a necessidade de conferir à escrita maior espaço nas aulas de língua portuguesa.

No que concerne à coerência, observamos que há uma construção lógica que concorre para o estabelecimento desse critério de textualidade. O aluno faz a relação entre a ausência de higiene e a presença de doenças como a cólera. Há uma relação de causa e consequência entre os factos narrados: a menina não tinha higiene, contrai cólera, vai ao hospital, o médico a orienta a ter hábitos de higiene e a como cuidar dos alimentos.

Nesse texto, a relação da coesão se estabelece por reiteração, com procedimento da repetição, constituída por meio de unidade da gramática, pelo facto de, no primeiro trecho sublinhado, o aluno escrever, uma menina, e no segundo trecho repete a palavra menina, sem um determinante, o que indica uma retomada de um termo já introduzido no texto. Por conseguinte, ao se referir ao sujeito, o aluno reitera a palavra menina, por fim, a última ocorrência do termo há o determinante – artigo definido – uso que comprova a reiteração e a habilidade do aluno de mobilizar esses recursos linguísticos.

No texto, também se observa a coesão por conexão por meio de termos como “e” e “sobre”. Conforme já indicado, compreendemos ser o primeiro uma marca da presença da oralidade na escrita, o que não deixa de estabelecer o estabelecimento de relações sintático-semântica entre os termos.

Observamos uma sequência narrativa coerente, uma menina não tinha higiene, contraiu cólera, ficou internada e, após se recuperar, aprendeu a ter higiene consigo, no espaço em que vive e com os alimentos. Observamos, no texto 3, que o aluno retoma parte do que a professora trabalhou nas aulas, o que mostra que o aluno utilizou as aulas como referência para a escrita.



**CASTA, E. H. J.; CAMPOS, S. F.; SANTOS, V. O. C.**

Os três textos mostram que os estudantes da 4<sup>a</sup> classe precisam ser orientados em relação à escrita de textos para que consigam utilizá-la nos mais variados espaços da vida escolar e social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao desenvolvermos este trabalho de pesquisa, consideramos a Língua Portuguesa, enquanto disciplina em Angola, o ponto de partida, por meio do qual dialogamos com os quesitos normativos vigentes, bem como com a forma em que se realiza o ensino-aprendizagem da escrita, as orientações metodológicas presentes nos currículos nacionais e, particularmente, planeadas nos coletivos de classes e de professores. Abordamos, em suma, o ensino primário em Angola, o ensino de Língua Portuguesa e a relação com as línguas angolanas.

Por conseguinte, consideramos necessário também desenvolver abordagem teórica. Assim, tratamos sobre a Linguística Textual e seus pontos fundamentais em relação ao estudo do texto, a coesão e a coerência. Depois de analisar os dois fatores de textualidade na escrita dos alunos, percebemos que essa subárea da Linguística é um suporte para um trabalho de produção de textos, em salas de aulas, uma vez que a problemática do ensino da produção de texto para os professores que lecionam a disciplina de língua portuguesa tem sido um desafio a vencer.

O diálogo estabelecido com autores de referências contribuiu, diretamente, com o desenvolvimento deste trabalho, porque nos ofereceu conhecimentos para olhar para os textos dos alunos, considerando o processo de ensino e aprendizagem, bem como o contexto social em que nos encontramos.

A análise dos textos mostrou-nos que os alunos utilizam termos coesivos em suas produções, mas os usos indiciam serem resultantes do conhecimento internalizado da língua. A maioria dos alunos apresenta grande dificuldade em estruturar seus textos, segundo as especificidades da modalidade escrita. Poucos utilizam sinais de pontuação, utilizando



CASTA, E. H. J.; CAMPOS, S. F.; SANTOS, V. O. C.

recursos entonacionais ou marcadores conversacionais para estabelecer a sequência textual. Em função disso, observamos muitas marcas de oralidade na escrita.

Com base na análise, concluímos que o ensino da Língua Portuguesa, em Angola, não tem alcançado a totalidade dos eixos necessários para a formação dos alunos, ou seja, entendemos que as atividades de segunda e terça-feira são repetitivas, pois mantêm, em termo de ação didática, o mesmo foco de ensino.

Com base na pesquisa, propomos substituir leitura e estudo do texto por ensino de escrita com foco na produção textual, que se apresenta como aspecto fundamental para o desenvolvimento das habilidades de escrita nos alunos. Esse trabalho seria feito em dois dias, o primeiro com foco a escrita, o que, de certa forma, também envolve as práticas de leitura e oralidade, e o segundo a reescrita dos textos produzidos pelos alunos, o que também envolve o exercício voltado para os conhecimentos linguísticos e a ortografia, para as práticas sociais de linguagem. Essa proposta fundamenta-se nos dados observados ao longo da pesquisa, por meio dos quais constatamos que os alunos encontram-se em diferentes estágios de conhecimentos, apesar disso todos apresentam dificuldades em relação a produção textual.

Ao concluir este trabalho, esperamos poder aplicar o conhecimento adquirido na sala de aula, favorecendo o desenvolvimento dos alunos no que se refere ao uso das modalidades oral e escrita da língua, bem como das práticas de leitura. Entendemos ser esse o sentido da pesquisa e, por isso, também compreendemos que este trabalho não termina aqui, mas inicia, uma vez que a docência requer o trabalho constante de pesquisa, com vista na melhoria do processo de ensino e aprendizagem, bem como do melhor desenvolvimento dos alunos.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.

Decreto-Lei nº 32/20, de 12 de Agosto. *Lei de Base do Sistema de Educação e Ensino*, Angola.



CASTA, E. H. J.; CAMPOS, S. F.; SANTOS, V. O. C.

COSTA, Engrácia de Henriqueta João da. **Análise de elementos coesivos e marcas de oralidade em textos produzidos por alunos do ensino primário da 4ª classe do Sumbe, Cuanza-Sul.** 2022. 77f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação). Instituto Superior de Ciências da Educação do Sumbe: Angola, 2022.

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore G. Villaça. **Linguística Textual: introdução.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, I. V. **A coesão textual.** 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, L.A. **Da fala para escrita: atividades de retextualização.** 10 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, L.A. **Linguística de texto: o que é e como se faz?** São Paulo: Parábola, 2012.

#### Como citar este artigo (ABNT)

CASTA, E. H. J.; CAMPOS, S. F.; SANTOS, V. O. C. **Escrita de textos no ensino primário, da 4ª classe do Sumbe, Cuanza-Sul / Angola.** Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. 10, n. 1, p. XXX-XXX, 2023. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

#### Como citar este artigo (APA)

CHÁVEZ, C. E. (2023). **Escrita de textos no ensino primário, da 4ª classe do Sumbe, Cuanza-Sul / Angola.** Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.